

IDOSO USUÁRIO DE DROGAS: AVALIAÇÃO DA SAÚDE/FUNCIONALIDADE
JÉSSICA NOEMA DA ROSA BRAGA¹; VANIA DIAS CRUZ²; SILVANA SIDNEY
COSTA SANTOS²; GABRIELLA DA SILVA ZUQUETTO¹; MICHELE
MANDAGARÁ DE OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – darosabraga@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem–
vania_diascruz@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem- mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas acerca do consumo de Substâncias Psicoativas (SPAs) entre as pessoas idosas tratam principalmente do uso de medicações e dos transtornos relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas. Quanto ao consumo de substâncias ilícitas, nos países da Europa, principalmente no Reino Unido, os estudos são pontuais e sistemáticos, e consideram a faixa etária acima de 50 anos de idade, nela incluindo a pessoa idosa, ou seja, aquelas com 60 anos e mais (CROME et al., 2016). No Brasil e, principalmente na área da enfermagem, eles não são frequentes. Estudo realizado em São Paulo em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas identificou que a SPA mais usada pelas pessoas idosas é o álcool, seguido da maconha e do crack ou cocaína, não sendo considerado o uso do tabaco (PILLON et al., 2010).

Ao se refletir acerca de pessoas que consomem SPAs, é necessário não julgar, mas entender que esse processo é circular, ou seja, passa da separação para a união, da união para a separação e, além disso, da análise para síntese e da síntese para a análise, permitindo, assim, a desconstrução, a incerteza e a reconstrução, elementos importantes para se compreender a complexidade (MORIN, 2000).

A complexidade é efetivamente, o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o contexto da pessoa idosa que consome SPAs, necessitando um olhar ampliado e ações que direcionem para não fragmentação, ordem/desordem deste sistema multidimensional.

É improvável conhecer o fenômeno do uso de SPAs a partir de uma vertente, ou seja, as consequências desse consumo se encontram relacionadas ao fator psicológico do consumidor e ao seu contexto sociocultural (MACRAE, 2000). Torna-se relevante compreender o ambiente em que a pessoa idosa vive ou transita, focando as características do seu cotidiano e suas redes de apoio social, além das propriedades farmacológicas da substância que consomem. Sendo importante, para essa possibilidade a utilização da Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

A utilização de SPAs entre as pessoas idosas pode ser considerada uma situação complexa/multifatorial marcado pela invisibilidade, uma vez que os índices de consumo dessa população são subestimados e mal identificados (PILLON et al., 2010), justificando a realização desse estudo. A partir da utilização do referencial teórico de Morin é possível captar as novas perspectivas relativas à faixa etária dos idosos consumidores de SPAs e auxiliar o enfermeiro a entender os comportamentos desses idosos, servindo de base para mudanças de atitudes profissionais.

Assim, questiona-se: Como se apresenta a saúde/funcionalidade da pessoa idosa que consome substâncias psicoativas a partir da Classificação

Internacional de Funcionalidade e Incapacidade e Saúde, sob o olhar da complexidade?

2. METODOLOGIA

Estudo qualitativo do tipo estudo de caso (YIN, 2011), apoiada na complexidade de Morin, utilizando elementos da Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade e Saúde, como forma de avaliar a saúde/funcionalidade da pessoa idosa que consome substâncias psicoativas.

Realizado com 11 pessoas idosas consumidoras de SPAs, tendo como critérios de inclusão: ter 60 anos de idade ou mais e consumir SPAs. Desenvolvido em um município do Rio Grande do Sul, Brasil, por meio do cadastro da Estratégia de Redução de Danos e com auxílio de Agentes Redutores de Danos (ARD) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Para coleta dos dados utilizou-se a entrevista semi-estrutura, o diário de campo e a pesquisa em documentos, nos meses de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016. A análise dos dados seguiu os passos de Yin (2011) a partir da estratégia analítica geral, estratégia analítica descritiva e a estratégia analítica teórica.

Foram respeitados os aspectos éticos, conforme a Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os idosos investigados foram duas mulheres e nove homens; entre 60 e 79 anos; oito de cor branca, um pardo e dois negros; quatro residem sozinhos e sete com familiares; cinco casados ou com união estável, dois divorciados, dois viúvos e dois solteiros; todos com filhos; cinco aposentados, um pensionista e cinco autônomos; nove com renda mensal de até um salário mínimo e dois, de dois salários; nove residem em casa própria e dois em residência cedida, todas de alvenaria.

As pessoas idosas da pesquisa utilizam principalmente tabaco, álcool, maconha e/ou cocaína. As principais alterações identificadas foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e sinais de depressão; alteração na percepção, como alucinações auditivas e visuais. Dez referiram acuidade visual diminuída; por vezes, tontura e zumbido relacionando com alterações na pressão arterial (PA) e glicose; alguns referem dificuldades na manutenção/início do sono/repouso acordando diversas vezes à noite. Os idosos ingerem menos de dois litros de água/dia e apresentam uma alimentação inadequada, sem frutas e legumes. Nove idosos referiram dor, destacando-se as artralguas e lombalgias. Formigamento na pele, também, foi citado. Dificuldades em lidar com crises psicológicas e momentos de estresse e, ainda, vínculos de apoio frágeis com vizinhos e profissionais das Unidades Básicas de Saúde dos bairros fazem parte da vida dos idosos.

Em relação à satisfação com a saúde, de acordo com a avaliação de saúde/funcionalidade segundo a CIF, os idosos não apresentam sinais/sintomas prejudiciais a sua vida diária. Eles praticam exercício físico e toleram bem as atividades realizadas; aplicam o conhecimento, tomam decisões e executam as atividades da vida diária; apresentam boa comunicação; deslocam-se em distâncias curtas e longas; cuidam da própria saúde, se socializam e relatam pouca interferência do clima/temperatura na rotina diária.



Ao se tratar do consumo de SPAs entre as pessoas idosas faz-se necessário estudar as questões fisiológicas, psicológicas e sociais visando à inseparabilidade do indivíduo, que conforme Morin (2012) mostra-se como uma tríade. O indivíduo encontra-se no nó das interferências da ordem biológica da pulsão e da ordem social da cultura, sendo considerado o ponto do holograma que contém o todo, conservando-se ao singular (MORIN, 2012).

Entre as pessoas idosas desta pesquisa foram identificadas alterações biológicas, que podem ser influenciadas pela ordem social, e acentuadas devido ao consumo de substâncias psicoativas, como o álcool, o tabaco, a maconha e a cocaína.

Com o processo de envelhecimento a pessoa idosa tende a desenvolver Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Assim, o idoso que apresenta fatores de risco para hipertensão, dislipidemia, diabetes mellitus e sedentarismo são os mais afetados pelos efeitos nocivos do uso de SPAs, pois o consumo se relaciona com o agravamento de várias doenças que adquirem maior significado com o avançar da idade (OLIVEIRA; MASCARENHAS; MELO, 2014).

Estudos epidemiológicos apontam que a maioria dos indivíduos começa a fazer uso de substâncias psicoativas na adolescência e que esse uso tem sido cada vez mais intenso e precoce.

As pessoas idosas da pesquisa apresentam vínculos frágeis com os profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde dos bairros, procurando atendimento somente quando sintomáticos por doença que não tenha relação com o consumo de SPAs. Os idosos que estão em tratamento para abstinência/diminuição do consumo de drogas frequentam somente o CAPS AD, não havendo acompanhamento territorial.

Um fator que parece distanciar os usuários de SPAs dos serviços de saúde é a falta de manejo dos profissionais com essa clientela, que muitas vezes sofrem com o estigma e discriminação (CRUZ et al., 2012).

Também pode ocorrer falta de habilidades técnicas dos profissionais de saúde em identificar sinais/sintomas de uma pessoa idosa que consome drogas, por haver uma mistificação com o processo de envelhecimento, ou mesmo pela imagem estereotipada de que esse consumo atinge somente jovens. Ou ainda, pode estar relacionado à dificuldade em identificar as pessoas idosas que consomem substâncias psicoativas, o que pode estar associado à vergonha, ao medo, ao estilo de vida e ao isolamento social em que muitas se encontram (PILLON et al., 2010).

As condições de saúde das pessoas idosas necessitam ser atreladas a questões culturais, sociais, econômicas, políticas e morais, sendo relevante compreender o ambiente em que a pessoa idosa vive ou transita, focando as características do seu cotidiano. Essa constatação vai ao encontro do pensamento complexo, pois necessitamos estudar as dimensões da realidade entendendo simultaneamente suas interações, uma vez que o princípio da separação prejudica e distorce a relação entre a parte e o contexto (MORIN, 2000).

Pessoas idosas que consomem SPAs apresentam-se guiadas por um mecanismo de autorregulação, cuja recriação é permanente. Torna-se necessário que os profissionais de saúde/enfermeiros migrem para um projeto de aprendizagem permanente, junto à pessoa idosa usuária de SPAs, praticando a dinâmica da recriação, procurando conhecer a multiplicidade dos condicionantes da saúde, em vários níveis de complexidade e vulnerabilidade.

4. CONCLUSÕES

Este estudo alcançou o objetivo proposto de avaliar a saúde/funcionalidade da pessoa idosa que consome substâncias psicoativas, a partir da Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade e Saúde, identificando pessoas idosas que se consideram saudáveis e que apresentam doenças esperadas com o percurso natural do envelhecimento, podendo ser exacerbadas pelo uso de SPAs e pelo contexto social/ cultural vivenciado subjetivamente.

Sugere-se para o enfermeiro que atue com pessoas idosas, que fazem uso de SPAs, que reflitam mais acerca do cuidado de enfermagem dispensado a essa clientela, navegando da teoria à prática e da prática à teoria, considerando questões como a solidariedade, o respeito, a incerteza e a necessidade da interdisciplinaridade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CROME, I. et al. **Our Invisible Addicts**: First Report of the Older Persons' Substance Misuse Working Group of the Royal College of Psychiatrists London. The Royal College of Psychiatrists. 2016. Acessado em. 14 jun. 2016. Disponível em: <http://www.rcpsych.ac.uk/files/pdfversion/CR165.pdf>

CRUZ, V. D. et al. Rede de Apoio Social dos Usuários de Crack em Pelotas-RS. **J. Nurs Health**. 2012. Acessado em: 3 nov. 2016. Supl:S127-40. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3492>

MACRAE E. **Aspectos Socioculturais do Uso de Drogas e Políticas de Redução de Danos**. Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos. 2010. Acessado em: 12 ago. 2016. Disponível em: <http://www.neip.info/downloads/edward2.pdf>

MORIN, E. Da Necessidade de um Pensamento Complexo. In: MARTINS, E. M. **Para navegar no Século XXI**. Porto Alegre (POA): Sulina, Edipucrs, 2000.

MORIN, E. **O Método 5: a humanidade da humanidade**. 5 ed. Porto Alegre (POA): Sulina, 2012.

OLIVEIRA, L. C; MASCARENHAS, C. H. M; MELO, N. S. A. Qualidade de Vida e Independência Funcional de Usuários de Drogas Atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad). **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**. 2014, v. 4, n. 4, p. 232-240. Acessado em: 22 abr. 2017. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/2019/1939>

PILLON, S.C. et al. Perfil dos idosos atendidos em um centro de atenção psicossocial: álcool e outras drogas. **Escola de Enfermagem Anna Nery**. 2010, out-dez, v. 14, n. 4, p. 742-748. Acessado em: 5 set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452010000400013&script=sci_abstract&tlng=pt

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre (POA), Bookman, 3 ed. 2011.